

Ploidia

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Moreira, C. (2015)

Ploidia,

Rev. Ciência Elem., V3(01):064.

doi.org/10.24927/rce2015.064

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

13 de julho de 2011

ACEITE EM

05 de janeiro de 2012

PUBLICADO EM

31 de março de 2015

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.

Este artigo é de acesso livre,

distribuído sob licença Creative

Commons com a designação

[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite

a utilização e a partilha para fins

não comerciais, desde que citado

o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



O termo ploidia aplica-se ao número n de conjuntos de cromossomas de uma célula. Uma célula com apenas um cromossoma de cada par homólogo, tem n cromossomas e designa-se por Haploide. Os gâmetas ou os esporos e células somáticas de organismos haploides são exemplos de células haploides.

Uma célula com $2n$ designa-se por Diploide e tem dois conjuntos de cromossomas, isto é, cada cromossoma tem um par homólogo. São exemplos de células diploides os zigotos (resultantes da fecundação de dois gâmetas haploides) e as células somáticas de organismos diplóides.

Por exemplo, o Homem é um ser diploide. As suas células somáticas (salvo casos em que ocorreu alguma mutação) possuem 46 cromossomas, isto é, duas cópias de cada cromossoma por cada par de homólogos.

Quando um organismo tem mais de duas cópias de cromossomas homólogos, designa-se por poliploide. Este fenómeno ocorre quando há multiplicação de cromossomas, e é muito comum em plantas, como por exemplo, o trigo (hexaploide $6n$) e a aveia (tetraploide $4n$).